

Estudo da fração volátil da erva conhecida como Camomila.

Iara E. A. Teixeira^{1*}(IC), Liza G. Riachi¹(IC), Carlos A. B. De Maria¹(PQ), Ricardo F. A. Moreira¹(PQ).
lara_Elizabeth@yahoo.com.br

1- Departamento de Bioquímica, Instituto Biomédico, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

Palavras chave: Camomila, fração volátil.

Introdução

As ervas brasileiras consumidas através de infusões são muito utilizadas pela população para aliviar ou curar várias doenças¹. Dentro desse grupo, a camomila (*Matricária recutita*) merece destaque por suas propriedades como agente tranqüilizante, relaxante e antiinflamatório². Apesar de muito utilizada pela população brasileira, ainda hoje muito pouco se sabe a respeito da composição química de suas frações volátil e não volátil. O aumento do conhecimento nessa área permitiria o estabelecimento de um padrão de identidade para essa erva. Desse modo, poderíamos, por exemplo, diferenciá-la de maneira inequívoca de outras ervas, independente da forma na qual estivesse sendo comercializada. Sendo assim, o objetivo do presente trabalho é caracterizar a fração volátil da erva camomila através de técnicas de cromatografia gasosa com detector de ionização em chama (CG/DIC) e cromatografia gasosa acoplada à espectrometria de massas (CG/EM).

Resultados e Discussão

O isolamento dos compostos voláteis de cada uma das nove amostras de camomila coletadas foi desenvolvido com base em um método já existente (Moreira e colaboradores em 2002)³. Os cromatogramas obtidos por CG/DIC mostraram-se complexos, contendo mais de 50 picos. A região cromatográfica contida entre 27 e 60 minutos mostrou-se particularmente rica em compostos voláteis (cerca de 43 compostos). Até o momento, 26 compostos voláteis já foram definitivamente identificados, ou seja, identificados com base nos dados de espectrometria de massas e na coeluição com compostos padrões. Além dos compostos apresentados na tabela 1, foram identificados os hidrocarbonetos tridecano (IK: 1307, concentração relativa: 0,13%), tetradecano (1385, 0,18%), pentadecano (1495, 0,11%), hexadecano (1587, 0,20%), octadecano (1787, 0,17%), nonadecano (1882, 0,11%), eicosano (1984, 0,18%), tetracosano (2383, 0,37%), pentacosano (2482, 0,37%) e hexacosano (2575, 0,13%) e os ácidos carboxílicos hexanóico (1831, 0,38%), octanóico (2042, 5,43%), nonanóico (2147, 0,32%), decanóico (2253, 2,04%) e dodecanóico (2465, 0,03%).

Tabela 1. Compostos voláteis definitivamente identificados nos extratos em acetona da erva Camomila

Número	Composto	IK	%
1	2-metóxi-etanol	1173	0,17
2	Eucaliptol	1184	0,74
3	Estireno	1239	0,12
4	2-etil-1-hexanol	1476	0,85
5	4-Terpineol	1583	0,25
6	Álcool Benzílico	1850	0,08
7	Álcool Feniletílico	1893	0,13
8	Espatulenol	2096	0,25
9	p-tert-Butil-fenol	2267	0,47
10	Octadecanal	2357	0,28
11	Cumarina	2433	0,22

IK = índice de Kovats⁴; % = concentração relativa

Conclusões

A fração volátil dos extratos em acetona da camomila foi parcialmente caracterizada pelo presente estudo. Até a presente data, os hidrocarbonetos (11), ácidos carboxílicos (5), álcoois (4) e terpenos (3) são os grupos que contêm as maiores quantidades de compostos identificados. A maioria dos compostos isolados apresentou pressões de vapor dentro da faixa considerada baixa e média (131°C a 230°C).

Agradecimentos

Agradecemos o auxílio financeiro do CNPq, FAPERJ e UNIRIO.

¹ Rodrigues, V. E. G.; De Carvalho, D. A., *Ciência e Agrotecnologia* **2001**, 24, 102.

² Kobayashi, -Y., *Aroma-Research*, **2008**, 9(2), 107.

³ Moreira, R.F.A.; Trugo, L. C.; Pietroluongo, M.; De Maria, C. A. B., *J. Agric. Food Chem.*, **2002**, 50, 7616.

⁴ Jennings, W., *Academic press; London*, **1980**, cap. 7.